

CHALLENGES E A BUSCA INCONTROLÁVEL POR LIKE

Letícia Amanda Zank¹

Claudia Waltrick Machado Barbosa²

RESUMO

O amplo acesso as mídias sociais por parte dos adolescentes e a possibilidade de um mundo virtual sem limites, proporcionam diversas discussões sobre o assunto. As inúmeras indagações em torno do intenso poder de atração, das condutas e regras que constituem o mundo virtual, demonstram que nos encontramos na presença de um fenômeno ainda pouco explorado, que tem gerado diversos obstáculos para os profissionais da psicologia e genitores envolvidos na educação dessa geração. Diante deste pressuposto, este estudo buscou identificar a maneira que os jovens estão envolvidos no assunto “Challenge” e o quanto os pais acompanham seus filhos sob essa nova onda de desafios. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos jovens conhecem esses desafios e estão dispostos a participar, e o quanto os seus pais não acompanham seus acessos nas mídias. Em contrapartida, pode-se observar a concepção dos pais, que demonstraram preocupação em relação a esses acessos, mas pode-se perceber o quanto não conheciam o assunto. Entendeu-se que os adolescentes vivem em um universo particular quando se trata de “Challenge”, ao qual a família tem pouco conhecimento em relação ao assunto. Desta forma, aponta-se a necessidade de um maior envolvimento e esclarecimento dos genitores a respeito da relação que os jovens vêm estabelecendo com essa mídia social, como uma forma de precaução, pois os desafios propostos geralmente pelos influenciadores digitais, podem acarretar em uma exposição indesejada, assim como danos físicos e emocionais para aqueles que se envolvem.

Palavras-chave: Adolescência. Challenges. Família. Mídias sociais.

CHALLENGES AND THE UNCONTROLLABLE SEARCH BY LIKES

ABSTRACT

The broad access to social media by adolescents and the possibility of a virtual world without limits, provide several discussions on the subject. The innumerable inquiries about the intense power of attraction, the behaviors and rules that constitute the virtual world, demonstrate that we are in the presence of a phenomenon still little explored, that has generated several obstacles for the professionals of the psychology and parents involved in the education of this generation. Given this assumption, this study sought to identify the way young people are involved in the "Challenge" issue and how parents accompany their children under this new wave of challenges. The results showed that the vast majority of young people are aware of these challenges and are willing to participate, and how much their parents do not keep up with their media access. On the other hand,

¹ Acadêmica da 10ª fase do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Psicóloga e Pedagoga – Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST, Mestre em educação, especialista em terapia familiar e de casal.

one can observe the conception of the parents, who showed concern about these accesses, but one can see how much they did not know about the subject. It was understood that adolescents live in a particular universe when it comes to "Challenge", to which the family has little knowledge on the subject. Thus, it is pointed out the need for greater involvement and clarification of the parents regarding the relationship that the young people are establishing with this social media, as a precaution, since the challenges generally proposed by the digital influencers can lead to an exhibition unwanted as well as physical and emotional damage to those who engage.

Keywords: Adolescence. Challenges. Family. Social media.

INTRODUÇÃO

Para melhor compreensão do tema proposto, “Challenge e a busca incontrolável por Likes”, torna-se necessário primeiramente a compreensão da realidade da adolescência na contemporaneidade, pois é neste período em que os jovens passam por uma série de mudanças, incluindo o processo de formação de identidade, que se dá na busca da autoafirmação e a construção do eu, para tanto é importante antes de adentrar ao tema proposto neste estudo, nos apropriarmos do contexto da adolescência e sua realidade familiar.

Autores definem a adolescência como a fase entre a infância e a idade adulta, determinado pelo período em que estabelece a construção da identidade. Nesse conceito, a identidade é compreendida como o resultado das relações entre influências familiares, biológicas e sociais que vão se mesclando a partir das vivências do indivíduo ao longo dos anos. Muitas vezes os adolescentes, durante esse período encontram-se em um conflito resultante de tal processo e aceitação mediante de suas referências idealizadas (QUIROGA; VITALLE, 2013).

E é no contexto familiar que os conflitos aparecem com maior ênfase. Ao analisar a família na perspectiva sistêmica é necessário considerar que nas últimas décadas o conceito de família adquiriu um âmbito muito mais vasto, com novas tendências e diferentes configurações, permitido novas concepções e de organização da vida dos seus membros, sendo valorizada por alguns nos seus hábitos tradicionais e por outros no seu progresso moderno (DIAS, 2011).

Oliveira (2009), relata que existe uma diversificação dos modelos familiares, onde pode-se afirmar que houve muitos avanços e conquistas, mas ao mesmo tempo, existe um grande desafio, que é viver em família no mundo contemporâneo. Não importando o modelo familiar na qual as pessoas estão inseridas e sim nas dificuldades relacionadas as ausências paterna ou materna, além da dificuldade em impor limites aos filhos, principalmente quando estão passando pela fase adolescente.

Além disso, Oliveira (2009) corrobora dizendo que a adolescência é caracterizada psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de autoafirmação. Correspondendo à fase de absorção dos valores sociais e elaboração dos projetos que impliquem plena integração social. Diante destas afirmações, se apresenta a importância em compreender o quanto a família influencia no desenvolvimento do adolescente e o quanto questões do meio social implicam no processo de formação de identidade.

Neste sentido, destaca-se as palavras de Drummond & Drummond Filho (1998) comentadas por Dias (2011), o grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar.

Romanelli (1997) reitera dizendo que a família corresponde a lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. Afirmando que é no interior delas que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida, são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

Ressaltando a função social da família, o cerne está na transmissão da cultura de uma dada sociedade aos indivíduos (Osório, 1996). Reforçando o pensamento do autor, Pratta e Santos *et al* (2007 p.04), dizem que:

Bem como na preparação dos mesmos para o exercício da cidadania. Sendo assim, é a partir do processo socializador que o indivíduo elabora sua identidade e sua subjetividade, adquirindo, no interior da família, os valores, as normas, as crenças, as ideias, os modelos e os padrões de comportamento necessários para a sua atuação na sociedade. Ressalte-se que as normas e os valores que introjetamos no interior da família permanecem conosco durante toda a vida, atuando como base para a tomada de decisões e atitudes que apresentamos no decorrer da fase adulta. Além disso, a família continua, mesmo na etapa adulta, a dar sentido às relações entre os indivíduos, funcionando como um espaço no qual as experiências vividas são elaboradas.

Consequentemente, Barreto e Rabelo (2015) afirmam que se compreende dessa forma a constituição familiar, onde é da família para a sociedade que deve estar estabelecida a ordem de projeção de valores, visto que os pais se constituem como primeiros educadores. Aqueles que formam os filhos para se tornarem pessoas aptas ao convívio social. Deste modo, Macêdo e Monteiro (2004), apresentados por Baptista e Teodoro (2012) relatam que a família é a responsável

pelo processo de socialização de seus descendentes, pela educação e pelo estabelecimento de condutas adequadas a seus integrantes, principalmente crianças e adolescentes.

De fato, ela é a primeira instituição com a qual a maioria dos indivíduos mantém contato e pela qual são aprendidas as primeiras relações sociais e desenvolvidos os principais padrões de comportamento, pois nela se concentram modelos de interações sociais dos seus membros, o que lhes permite não só a reprodução, como também o desenvolvimento de novos vínculos, desde de parentesco e de amizade, até a construção de uma nova família.

Considerando a cultura e as diversidades que constituem a estrutura dos pais, suas responsabilidades diante dos seus filhos vão além do compromisso em proporcionar educação e promover financeiramente seus membros, diante disso Baptista e Teodoro (2012) complementam, que o papel dos responsáveis não se restringe somente a essas questões, pois na dinâmica familiar as regras, os papéis e as obrigações são assimilados por seus membros e, com o tempo, são também transmitidos valores éticos e culturais, crenças, sentimentos, condutas e afetividade. No contexto, é a qualidade das interações entre seus membros que torna possível as trocas afetivas.

Agregando com a importância da participação dos familiares, torna-se importante considerar o que Carter e McGoldrick (1995) afirmam, pois, independentemente das diferenças nas estruturas teóricas e no gênero dos adolescentes, a súbita e dramática aceleração da formação da identidade que ocorre com os jovens pode tornar-se uma fonte de excitação e energia, mas também de conflito, para eles e suas famílias. Visto que, enquanto tentam estabelecer a auto identidade, por vezes discordam em relação a ideias, crenças e valores.

Os pais por diversas vezes, se surpreendem com as atitudes dos filhos, que ficam mais instáveis, nervosos e contestadores, atitudes essas que para os próprios adolescentes podem representar como uma forma de mudança das figuras parentais e busca de sua própria identidade. Nesse período, é comum apresentarem oscilações de humor e isolarem-se, além de buscarem apoio nos amigos ou começarem a apresentar comportamentos desafiadores ou de risco.

Assim se faz necessário que haja uma versatilidade dos limites estabelecidos e um equilíbrio na autoridade, cujo objetivo seria manter a harmonia familiar. Famílias com posturas mais flexíveis permitem que o jovem possa viver e experimentar novas experiências, além de possibilitar a aproximação com os familiares quando se sente inseguro e para se afastar para experienciar sua independência. Pois, diante destes fatores, a relação será favorecedora para a confiança, aceitação e afeto entre pais e filhos, quando associados a uma comunicação clara e direta. Nesta forma de comunicarem-se, os limites se apresentam nítidos e permeáveis para cada

um dos membros do sistema familiar. (WAGNER, FERREIRA; RODRIGUES, 1998 *apud* WAGNER *et al* 2002)

Tendo em vista os esforços necessários do grupo familiar, concomitante surge a necessidade da contribuição e participação do processo de identidade dos adolescentes.

Visto que a adolescência corresponde a um período de descobertas dos próprios limites, de curiosidade por experiências novas, de questionamentos dos valores e das normas familiares e de grande adesão aos valores e normas referentes ao grupo de amigos, de rupturas e de aprendizados, sendo uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da auto afirmação e da independência individual e definição da identidade sexual (SCHENCKER; MINAYO, 2003; SILVA; MATTOS, 2004 *apud* PRATTA; SANTOS, 2007, p. 03)

Sartir (2004 *apud* Pratta; Santos, 2007) ressaltam que a importância da família para o jovem “repousa na possibilidade de manter, nessa etapa, o eixo de referências simbólicas que a organização familiar representa, como lugar de valores e informações confiáveis, sendo necessário que, para operar essa função, a família abra espaço para esse “outro” que está se consolidando”. Portanto, é necessário que a família se estabeleça como uma fonte de apoio e de limites para o adolescente.

Cada adolescente é único, e cada um passa pela puberdade de forma singular. Logo, assuntos relacionados a sexualidade, identidade, autonomia, valores e mudanças corporais serão temas associados a busca e definição da identidade. Assim como Carter e McGoldrick (1995) corroboram com o pensamento, e afirmam que nessa fase, os adolescentes vivem os desafios da paixão, impulsividade e da alegria na busca por seus potenciais e de novas experiências. É nesta fase que o adolescente passa por um período de descoberta dos próprios limites, de questionamento dos valores e das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas do grupo de amigos. É um tempo de mudanças e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da autoafirmação e da independência individual e pela definição da identidade social.

A identidade social possui forte influência no processo de identidade, pois se refere a imagem que o adolescente apresenta diante do meio social que frequenta. Diante disso, (Moscovici 2011, *apud* Quiroga; Vitalle, 2013, p. 54), apontam que “as representações sociais constituem uma tentativa do sujeito em transformar algo não familiar em algo familiar”. Os autores ressaltam ainda dizendo que os adolescentes pensam de acordo com que o seu meio social dita ser verdade ou atual, fazendo assim com que apresentem um discurso com palavras ou ideias usuais, próximas e atuais, associadas ao meio em que frequentam. Dando respaldo a influência cultural em que se

introduzem, como a representatividade apresentada pela mídia, pelas redes e mídias sociais, pelo consumo, pelo cinema, pelos esportes, escola, dentre outras atividades produzidas culturalmente.

Considerando a mudança familiar e a busca pela identidade, de um lado mais individual e exclusivo por parte do adolescente, ele pode buscar referências e experimentá-las diante de diversas situações, poderá utilizar a mídia, considerando o alto poder de penetração social. Para Aguiar (2016), a mídia entra como uma formadora de opinião e de construção de identidade, pois os adolescentes estão hiperconectados, não apenas veem o que é produzido, mas também criam o seu próprio conteúdo e elaboram um desejo por autoria e visibilidade.

E diante destes desejos, os jovens acabam por buscar a visibilidade de uma forma que pode causar danos, tanto físicos como emocionais. registrando a partir de vídeos, *Challenges*³ propostos pela rede como uma forma de socialização e busca de uma autoimagem idealizada, que foi construída possivelmente a partir da influência de outros jovens que também apresentam esses tipos de comportamentos.

Perante todo o acesso a informações existe a necessidade de compreender melhor o crescente envolvimento dos jovens em meio as novas tecnologias. Com objetivo em definir o acontecimento das relações diante da virtualidade, o sociólogo canadense Tapscott (1998) citado por Spizzirri, *et al* (2017, p.03) denominou esta geração como a “geração *“NetGeneration”*, “*Geração Y*”, “*Geração digital*”, entre outras denominações”. Esses jovens são caracterizados por estarem sempre conectados a alguma mídia, e muitas vezes em mais de uma ao mesmo tempo.

A forma que os adolescentes experienciam as diversas situações sociais são apontadas pelas diversas situações sociais, através de equipamentos, e essas tecnologias funcionam como forma de complementar a comunicação, cada vez mais imediatas e complexas. Hanauer (2005) complementa o pensamento de Ribeiro *et al* (2009) pontuando que as pessoas estão deixando de sair de casa e socializar pessoalmente para ficarem em frente ao computador teclando com outras pessoas.

Mudando o papel das mídias sociais de complementação para principal fonte de comunicação. Além de estar sendo incluída com o um fator indispensável, participando de qualquer situação ou contexto em que as pessoas estejam. Logo, o mundo online vai crescendo e confundindo seus limites com o mundo real. As tecnologias digitais vão transformando os comportamentos e hábitos sociais de todos que fazem seu uso, sobressaltando-se com os adolescentes.

³ *Challenge* significa desafiar, provocar ou disputar. São por vezes criativos e tecnológicos, onde indivíduos - geralmente jovens - gravam vídeos e expõem na internet situações que em algum momento foram instigados a realizar.

Os adolescentes que se encontram na geração denominada também de “*touch*” ou “*geração online*” estabelecem os dispositivos móveis como objetos extremamente valorizados. Pois eles possibilitam a mobilidade e fazem com que o jovem não precise se isolar e ficar apenas em frente a uma tela, possibilitando a socialização e o contato com as mídias sociais. E com todos os impactos das mídias e as interações que são construídas entre os indivíduos, observa-se o comportamento dos envolvidos, pois diante das possibilidades que as mídias oferecem aos jovens, desde o diálogo online, à possibilidade em fotografar, filmar e propagar todas essas informações faz com que, por vezes, não consigam distinguir questões que podem os pôr em risco, fazendo com que eles possam apresentar comportamentos arriscados e autodepreciativos (RIBEIRO *et al*, 2005).

Segundo Silva e Silva (2017), a internet está cada vez mais presente na rotina das pessoas, principalmente em meio aos jovens. Os adolescentes podem ser considerados mais suscetíveis as transformações das tecnologias digitais, herdando com maior facilidade a possibilidade em adquirir um vício ou perpetuar comportamentos que surgem como uma onda em massa. As mídias sociais podem desencadear um fator para isolamento social ou comportamentos que buscam visibilidade em meio ao mundo virtual.

E é durante a adolescência que o convívio social deveria ser ampliado, onde o jovem passaria a participar de diferentes grupos como a escola, comunidade, cursinhos, entre outros. Mas, diante do meio tecnológico, muitas vezes os encontros com grupos ficam dependentes da comunicação digital. Por vezes, se tornam obcecados pela internet e chegam a passar horas em frente a um computador ou a um celular, participando de conversas e jogos *online* ou até mesmo podem ficar em meio as mídias sociais, passando interminavelmente de página em página.

Consequentemente, Silva e Silva (2017) explicitam que na sociedade em que os adolescentes se encontram, a liberdade e a imagem própria são muito exaltadas, e como resultado surge a era do exibicionismo. Onde os jovens podem se tornar o centro das atenções, em especial, no mundo virtual. Thibes (2017) explica que a era se deu a partir da introdução da internet e das novas tecnologias no cotidiano das pessoas. As mídias possuem um potencial extraordinário em lançar informações e ampliar os canais de comunicação, além disso, a velocidade em que as notícias se espalham, trazem consequências por vezes negativas aos usuários.

Silva e Silva (2017) afirmam que o adolescente é um ser social, e necessita do convívio social para relacionar-se com os demais de forma equilibrada. As autoras relatam que os jovens que possuem um relacionamento social apresentam maiores possibilidades em desenvolver e construir uma relação adequada com outras pessoas. Ao contrário daqueles que fazem uso

constante das mídias, pois faz com que não se desenvolvam de forma plena e conseqüentemente podem apresentar dificuldades na vida adulta. O uso excessivo das mídias sociais pode provocar confusão do real com o virtual. Já que as tecnologias digitais estão mudando a forma que as pessoas interagem, reduzindo o convívio físico e gerando uma acomodação.

Neste âmbito, é possível acarretar problemas sociais, como isolamento, tristeza e melancolia. E como consequência, os jovens, para conseguir preencher o vazio deixado pelo isolamento social, agarram-se as mídias sociais, que oferecem a eles a possibilidade de não se sentirem isolados e descontentes, per meio dos amigos virtuais e o compartilhamento do informações.

Ressaltando os percalços das mídias sociais, os jovens quando se desconectam do meio virtual, passam a ter uma realidade perturbada, como se os indivíduos que se encontram ao seu redor não pertencessem aos seus cotidianos. E como efeito, acabam se distanciando do meio em que convivem. Estudos sobre uso demasiado das tecnologias por parte dos adolescentes salientam que podem desencadear comportamentos narcisistas e antissociais, além de propensão a comportamentos agressivos, manias, distúrbios associados ao sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem e escrita, além de transtornos de atenção e aprendizagem.

Burgos (2013 *apud* Silva; Silva, 2017) salienta que o tempo gasto na vida online tem causado uma série de discussões contra a chamada hiperconexão ininterrupta, apontando a hipótese sobre a diferença do funcionamento do cérebro daqueles que passam muito tempo na internet e que podem desencadear transtornos psiquiátricos.

O distúrbio que faz com que as pessoas tenham o senso inflado de auto importância, se dá porque os indivíduos estão lidando com mídias que oferecem a possibilidade frequente de exposição, e podem se apresentar para a sociedade de uma forma que só se importam consigo mesmas. Os adolescentes ficam obcecados em verificar constantemente o que está acontecendo nas redes sociais, e igualmente buscam a possibilidade de poderem evidenciar a quão maravilhosa é suas próprias vidas e poderem mostrar isso aos outros.

São esses jovens que desenvolvem crises de ansiedade por ficarem alguns instantes sem contato com o mundo virtual, além de perderem a capacidade de se concentrarem em outras atividades, entre tantos outros fatores que podem desencadear fatores negativos. Assim sendo, os adolescentes em frequente contato com as redes e mídias sociais estão propensos a possibilidade em se tornarem dependentes por uma conexão constante (SILVA; SILVA, 2017).

Muitas vezes esses jovens são submetidos a ficarem sob supervisão de cuidadores juntamente de videogames, computadores e celulares de última geração, além de passarem horas

junto à televisão e por vezes completamente sozinhos. Diante deste cenário, os pais deixam de ser os modelos identificatórios para seus filhos, passando a dar lugar para pessoas que observam a partir das mídias, como influenciadores digitais, assim como astros das novelas e dos filmes, também por ícones da moda e de musicais. Conseqüentemente, aqueles que tem o poder em atrair a atenção do público adolescente.

Freire-Costa (2005 *apud* Oliveira, 2015) afirma que em torno destes influenciadores sociais, também definidos como celebridades, existe uma fama. Onde por vezes, esses momentos de fama podem durar apenas um momento e em seguida já desaparecer. Nestas circunstâncias, esses protagonistas são os que sabem aliar assuntos atuais a serviço do entretenimento, onde a posição deles tem em seu torno uma multidão de seguidores, imitadores, adutores e comentadores que não cansam de enaltecer ou difamar, até que outro influente arraste consigo todo o cortejo, fazendo com que o primeiro seja completamente esquecido.

Neste cenário, o objetivo dos influenciadores é apresentar aos jovens os mais diversificados pontos de vista da vida social. Referenciando o rumo das formas em que se faz perceber, praticar e refletir dos jovens, para um estilo de vida que faz com que a sensatez não se torne mais uma característica original. Onde o cômico e o patético se tornam, nesse sentido, os principais objetivos e virtudes. Além de fazer com que a vida se apresente como uma forma de entretenimento, apresentando o cotidiano como um ambiente de espetáculo (OLIVEIRA, 2015).

Diante destas referências, os adolescentes na busca por uma imagem parecida à dos seus influenciadores, passam a expor na *web* (na rede) uma imagem que pode não ser exatamente aquilo que eles são, mas sim, uma busca por uma identidade socialmente desejada, e que pode chamar atenção e reconhecimento na rede social virtual. Nas mídias sociais, os jovens deixam de ser eles para poderem afirmar uma simulação de vida. Neste meio criam uma imagem conveniente a comunidade digital com características de uma identidade social desejada. Ao utilizar as mídias sociais, os jovens publicam ou registram através de vídeos, ideias e princípios a partir do conteúdo que repercute positivamente para a imagem desejada (GOMES; CANIATO, 2016).

E é por meio desta marcha pela singularização da identidade que Gomes e Caniato (2016) ressaltam dizendo que, os jovens visam referências que os diferenciem dos demais, tornando-os paradoxalmente originais e similares aos outros, conduzindo assim para uma identidade única e pessoal. As mídias sociais oferecem aos adolescentes uma série de possibilidades para interagirem com os outros usuários, onde lhes permite “compartilhar”, “curtir” e “comentar” o que os outros usuários publicam, possibilitando assim uma forma de expressar um envolvimento em relação aos assuntos publicados por outros usuários. Nestas circunstâncias, quando o jovem passa a

acompanhar determinados assuntos que são disponibilizados na rede, eles passam a fazer parte de determinados grupos e de formas de se pensar, fazendo assim que construam uma identidade virtual.

Um exemplo de mídia social que pode ser citado é o *Youtube*, pois Burgess e Green (2009) expõem no livro “*Youtube e a revolução digital*”, que não existe melhor cultura participativa na internet do que o próprio *Youtube*, onde os usuários tem a possibilidade de “se transmitirem”, em um ambiente de alto índice midiático, que se define como um local que proporciona aos participantes e visitantes a possibilidade de compartilhar e comentar vídeos. O objetivo cultural é proporcionar o empoderamento daqueles que utilizam, e ressaltar a cultura participativa e colaborativa. Deste modo colaborativo, os jovens têm a possibilidade de disponibilizar àqueles que assistem, assuntos que dizem a respeito das suas vidas, seus valores, pensamentos e cultura.

Portanto, estes indivíduos, geralmente jovens, que gravam e disponibilizam os vídeos em canais do *youtube* passam a ser denominados como “*youtubers*”, pois, acabam por colocar na rede vídeos de acordo com a frequência que lhes importa, com assuntos que lhes convém, e o conteúdo pode ser acessado por qualquer pessoa. Os influenciadores digitais podem por muitas vezes serem considerados como líderes de opinião, em virtude do número de pessoas que assistem e interagem com os assuntos que lhes são proporcionados (BURGUESS; GREEN, 2009).

Estes líderes de opiniões utilizam essa mídia como uma forma de satisfazer àqueles que buscam por entretenimento. Porque esse ambiente possibilita ao jovem encontrar qualquer tipo de conteúdo, desde vídeos simples até vídeos mais elaborados, passando por todas as faixas etárias, etnias, sexo, cor, religião, orientação sexual e até de cunho educacional e profissional. Devido a possibilidade de interação e o fácil acesso aos mais diversificados tipos de conteúdo, essa mídia possibilita a difusão de ideias e atitudes sem qualquer tipo de censura. E por não existir um filtro, muitas vezes os vídeos colocados nessa plataforma podem apresentar assuntos que podem persuadir e influenciar negativamente àqueles que assistem. E diante do alto nível de persuasão e por não possuir nenhuma proibição, os jovens podem compreender esses comportamentos como algo interessante e passível de ser copiado (CORREIA, 2017).

Nesta conjuntura, Correia (2017) corrobora comentando que os parâmetros discursivos apresentados nos vídeos constroem as normas de manutenção e de administração. E os meios que fiscalizam os vídeos por vezes fazem vista grossa diante de mídias que podem impactar negativamente na vida dos indivíduos, justificando que por muitas vezes, determinados assuntos são vistos como tabus e, portanto, é possível gerar uma rápida repercussão entre os jovens. Um exemplo de mídia conflitante e persuasiva que possui alto índice de acesso e adesão, são os

chamados “*challenges*” (desafios), onde os indivíduos, no momento que assistem, são instigados a repetirem os comportamentos que os influenciadores digitais apresentam. Um exemplo de desafio que repercutiu mundialmente é o “*Ice Bucket Challenge*”, o famoso desafio do balde com gelo, onde personalidades de todo o mundo gravaram o momento em que viravam em si próprios um balde cheio de água com gelo, cujo objetivo era incentivar pesquisas sobre a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). E o principal motivo do desafio ter se espalhado de forma tão rápida é que, a pessoa que gravava o vídeo deveria desafiar mais três pessoas a repetirem a mesma atitude.

Diante de toda essa ação midiática em torno deste desafio, milhares de outros foram criados pelos *youtubers*, porém sem o mesmo objetivo, muitas vezes apenas para conseguirem mais seguidores e a participação dos mesmos. Correia (2017) explica que essa circulação de vídeos produz um momento único e ao mesmo tempo instantâneo diante do olhar de quem assiste, contribuindo para uma construção histórica de uma concepção de desafio. Além de que esses vídeos contribuem para um ciclo de mídias ligadas umas às outras, transferindo os comportamentos individuais para exemplos grupais e até mesmo globais. Fazendo que desconstruam regras gerais de vida, formando uma sequência de vídeos que ultrapassam as fronteiras do tempo e dos lugares, construindo diversos sentidos, porém, repetidos por um conjunto de indivíduos.

Partindo desta premissa, essa pesquisa buscou problematizar uma mídia social, e a forma que ela se estrutura, além da influência que ela exerce sobre jovens diante do processo de formação de identidade. Apontando as consequências do *Youtube* - uma plataforma que possibilita a publicação e visualização de vídeos - e os impactos dos vídeos que são criados e apresentados como uma forma de desafio, também denominados como *Challenges*. Na qual instigam os adolescentes a perpetuarem determinados comportamentos e a registrarem os mesmos, como uma forma de transpassar as informações e fazer com que o jovem pense de acordo com o que os vídeos apresentam, fazendo com que acreditem que repetindo tais comportamentos podem acarretar na consolidação de uma imagem, e de obter como vantagem a possibilidade de tornarem detentores de um pensamento único e original, além de projetarem uma representação social sobre os demais adolescentes.

METODOLOGIA

Este estudo se deu na forma de pesquisa de campo e teve como população-alvo adolescentes inseridos no ensino regular na cidade de Lages, e pais que possuem filho dentro da faixa etária de 12 e 18 anos. Para a condução da pesquisa foi selecionada uma amostra, obtida de

forma sistemática, em dois estágios. No primeiro foram selecionados de forma aleatória cinco adolescentes, entre 12 e 18 anos de diferentes escolas e camadas sociais, e no segundo momento foram selecionados aleatoriamente cinco pais, de ambos os sexos que possuem filhos dentro da faixa etária estabelecida. Nos dois casos, devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento para a coleta de dados seguiu os parâmetros da cientificidade, sendo que por segurança dos entrevistados, a identificação dos mesmos foi preservada. O roteiro de entrevista composta de seis perguntas abertas, foi constituído de acordo com os objetivos permeados nesta pesquisa, ou seja, um construído para os adolescentes e outro para os pais. A aplicação do instrumento de coleta de dados deu-se de forma individual, em cinco escolas públicas, previamente agendados, sendo selecionado um aluno por escola, de forma aleatória, sem determinação do tempo para preenchimento do instrumento.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar os resultados acerca do tema proposto neste estudo: os desafios lançados por adolescentes que são apresentados na internet: a busca infinita por likes, foram entrevistados cinco adolescentes de escolas públicas da Cidade de Lages – SC, e cinco pais, de acordo com o perfil selecionado para este estudo. A escolha dos participantes foi aleatória para ambos os participantes. Nos quadros abaixo foi possível verificar que:

Quadro 1. Dados da entrevista com os adolescentes:

Dados dos entrevistados	Sexo	Idade	Série
Entrevistado 1	Masculino	14 anos	9º ano
Entrevistado 2	Feminino	14 anos	8º ano
Entrevistado 3	Feminino	13 anos	8º ano
Entrevistado 4	Feminino	14 anos	8º ano
Entrevistado 5	Feminino	14 anos	8º ano

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Quadro 2. Dados da entrevista com os pais:

Dados dos entrevistados	Sexo	Idade	Profissão
Entrevistado 1	Feminino	31 anos	Do Lar
Entrevistado 2	Feminino	44 anos	Manicure
Entrevistado 3	Masculino	47 anos	Químico Industrial
Entrevistado 4	Masculino	45 anos	Fotógrafo
Entrevistado 5	Feminino	28 anos	Costureira

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Os adolescentes entrevistados foram selecionados de forma aleatória, sendo selecionados pelos educadores de cada escola, coincidindo assim as faixas etárias e as séries. E na entrevista

com os pais, também foram selecionados de forma aleatória, mas pela pesquisadora, diversificando assim os sexos, as faixas etárias e a profissão de cada um. A seguir podemos observar os dados obtidos na pesquisa realizada com os adolescentes:

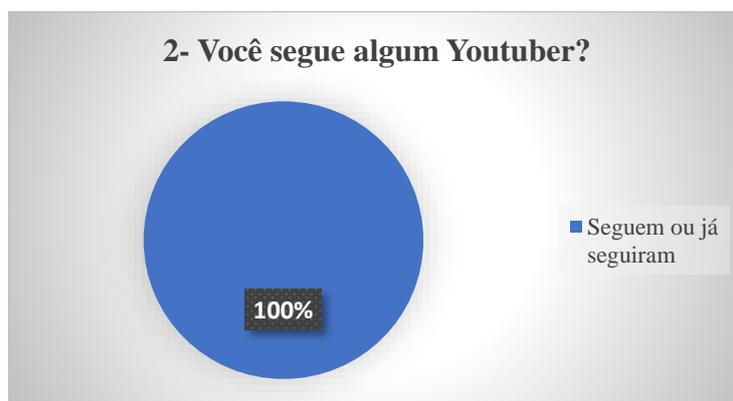
Gráfico 1. Você já ouviu falar em Challenge



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Quanto as questões propostas aos adolescentes, foi possível observar que ao questionar se tinham ouvido falar em Challenge, 60% afirmaram que sim, já tinham ouvido falar sobre os desafios e 40% disseram nunca ter ouvido falar desses desafios. Schoen-Ferreira *et al* (2003) asseguram que a sociedade do novo milênio combina um amplo campo de possibilidades com o aumento na liberdade de escolhas. No mundo globalizado que o adolescente está inserido, os meios de comunicação ampliam a visão do jovem, trazendo diversas informações, valores e possibilidades.

Gráfico 2. Se segue algum youtuber



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Nesta questão, foi possível verificar que ao perguntar aos adolescentes se seguiam algum Youtuber, 100% dos entrevistados afirmaram que sim. Velloso (2008) aponta que a era do

exibicionismo se relaciona diretamente com a era digital, pois a interação destes dois períodos concede aos indivíduos um rápido contato com o mundo e oferecem a eles recursos que facilitam o contato à distância, bem como a transmissão de informações onde possibilita aos jovens se mostrarem e conseqüentemente serem vistos.

Gráfico 3. Se já participou de algum desafio proposto por um youtuber.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Nesta pergunta, observou-se que 60% dos entrevistados nunca participaram de nenhum desafio, 20% relataram que não participaram, mas que pretendiam e 20% informou que já haviam participado de algum tipo de *Challenge*. Schoen-Ferreira *et al* (2003), ressaltam a importância sobre o desenvolvimento da identidade, pois, quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. E quanto menos desenvolvida está a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se.

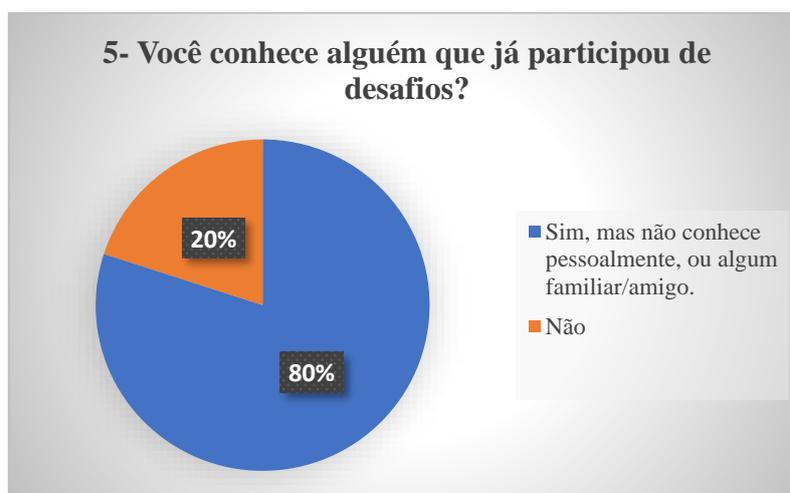
Gráfico 4. Se os pais acompanham ou questionam o que o adolescente visualiza na internet.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Quando questionados sobre o quanto seus pais acompanham ou questionam seus acessos na internet, 60% afirmou que seus pais nunca os questionam, já 20% afirmou que as vezes questionam e apenas 20% relataram que seus pais acompanham juntamente seus acessos. Diante do processo de construção de identidade, os responsáveis desempenham um papel fundamental, pois são eles que oferecem a base inicial do adolescente, no que se diz respeito às normas fundamentais para o convívio do jovem no meio social e nas mídias sociais, assim como são responsáveis pela relação sobre as formas em que apresentam suas ideias e a transmissão de seus comportamentos (SARTIR, 2004 apud PRATTA; SANTOS, 2007).

Gráfico 5. Se conhece alguém que participou de desafios.

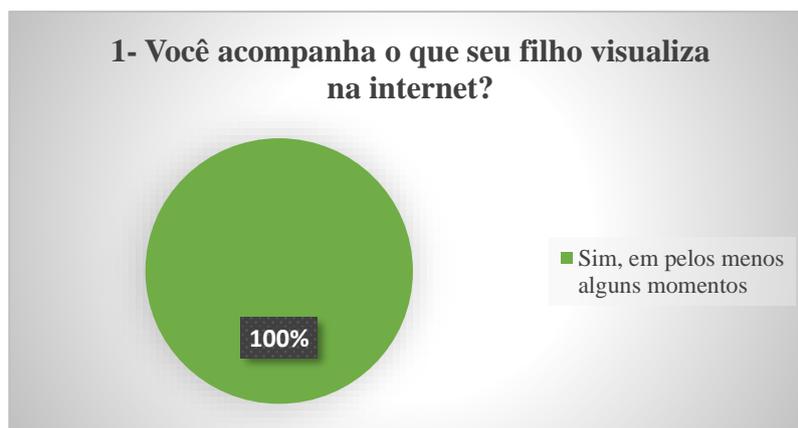


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Na última questão, os jovens foram questionados se conheciam alguém que já haviam participado de algum desafio, 80% afirmou que sabiam de pessoas que participaram, sendo conhecidos e até mesmo algum familiar e 20% relatou que não conheciam ninguém. Schoen-Ferreira *et al* (2003) concluem que a sociedade contemporânea possibilita um amplo campo de possibilidades com o aumento na liberdade de escolhas.

No mundo globalizado que o adolescente está inserido, em que os meio de comunicação ampliam a visão do jovem, torna-se necessário educar procurando valores comuns, universais e propor uma educação que considere a dignidade humana e que não permita ações que podem prejudicar a dignidade dos indivíduos. A seguir segue os dados obtidos na pesquisa realizada com os pais:

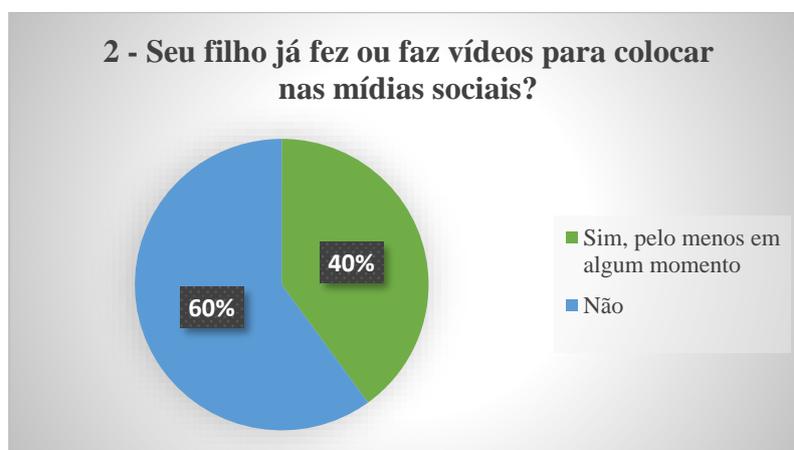
Gráfico 1. O quanto os pais acompanham as visualizações dos seus filhos na internet.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Quanto as questões propostas aos pais, foi possível observar que ao questionar se tinham ouvido falar em Challenge, 100% afirmaram que sim, que em pelo menos algum momento eles questionam os acessos dos filhos. Dias (2011), explica que a família corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo complexo, inserida em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação. E é dever da família acompanhar o desenvolvimento daqueles que estão processo de amadurecimento.

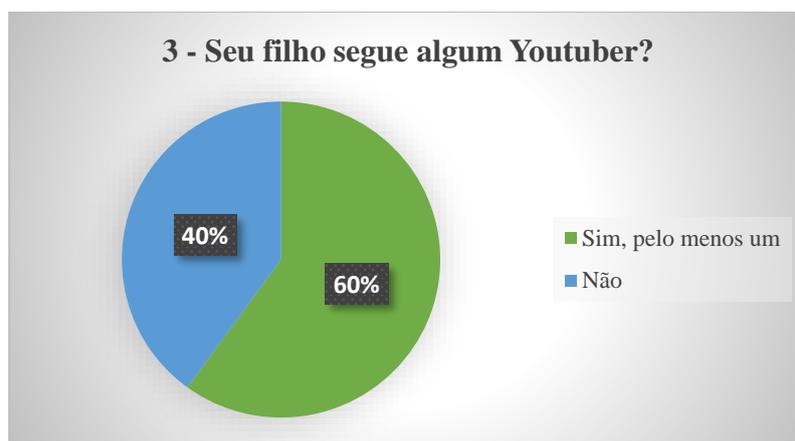
Gráfico 2. Se seu filho faz ou já fez vídeos para colocar nas mídias sociais.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Nesta questão, quando questionados se seus filhos já publicaram algum vídeo na internet, 60% responderam que sim, em algum momento já publicaram e 40% afirmou que não. Moraes (2009) ressalta que diante do processo de formação de identidade, o adolescente passa por um período de reflexão e observação, que acontece simultaneamente, onde o jovem julga a si mesmo em relação àquilo que percebe e pela a maneira que os outros o julgam.

Gráfico 3. O quanto eles sabem se o filho segue algum Youtuber.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Nesta pergunta, foi levantando o quanto eles sabem se seus filhos seguem algum Youtuber, 60% dos pais afirmaram que os filhos acompanham pelo menos um e, 40% relatou que acreditam que os filhos não seguem nenhum ou nunca observaram. Salles (2005) fala que Diante do ciclo de vida e a fase adolescente, a sociedade contemporânea, possibilita aos jovens o acesso as tecnologias de comunicação muito precocemente.

Um exemplo de acesso é a internet, que proporciona a aquisição de informações sem o total controle dos pais. E diante disso, o adolescente passa a ter contato com diversos tipos de conteúdo, com muita velocidade e em curto espaço de tempo. Logo, a adolescência e ao uso das mídias sociais passa a ser caracterizada pelo processo de socialização que ocorre de uma forma tão rápida que por muitas vezes os pais não conseguem acompanhar e controlar o acesso as informações que os jovens possuem.

Gráfico 4. Se os pais já observaram alguma lesão no corpo de seu filho.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Sobre a questão que abordou se eles já haviam observado alguma lesão no corpo de seus filhos, 100% afirmou que nunca observaram nada de diferente. Silva e Silva (2017) apontam que

diante de toda a facilidade de contato com pessoas distantes e de acompanhar possíveis “ídolos” os adolescentes acabam trocando conversas pessoais socializadoras por um mundo virtual, vivendo interações que só acontecem por meios eletrônicos, deixando de lado diálogos relevantes com familiares e ocultando assuntos que permeiam suas realidades.

Gráfico 5. Se ouvirem falar em Challenge.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora, 2018.

Por fim, quando questionados se já ouviram falar em Challenges, 60% afirmaram que sabiam que era desafios, mas não sabiam explicar com exatidão do que se tratava, já 40% não sabiam o que era ou nunca ouviram falar. Prioste (2016), afirma que no mundo atual muitos pais não conseguem mais acompanhar e ter um controle sobre a vida de seus filhos, com a excessiva exposição dos jovens ao mundo bidimensional da tecnologia, faz com que os pais não obtenham um comando sobre os acessos que os jovens realizam sob o mundo da internet, onde acaba por ocorrer de forma muito rápida e diversificada, com assuntos sendo abordados com muita velocidade, que por vezes estão em alta e em seguida, quase que imediatamente, deixam de ser abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou o fenômeno da participação dos *Challenges* sob a perspectiva do adolescente e o acompanhamento familiar diante do tema. Os jovens se envolvem, se expõem e são estimulados nas mídias desde muito cedo e de forma, por vezes, desenfreadas. E diante dos dados coletados, foi possível, a partir da concepção dos próprios adolescente e de pais, o quanto possuem de conhecimento sobre o assunto e o envolvimento por parte dos jovens para com os desafios.

Diante da coleta dos dados, foi possível concluir que os jovens envolvidos neste estudo em sua grande maioria eram detentores do conhecimento sobre os *Challenges*, assim como, já haviam participado, e conheciam pessoas que participaram, e alguns dos que não haviam participado até a presente data, relataram interesse em participar. Quando questionados se seguiam pelo menos um influenciador digital, todos confirmaram. Evidenciando assim, que esse não era um assunto novo e que estava presente no cotidiano dos mesmos. Por fim, uma das questões, constatou que a grande maioria dos pais dos adolescentes entrevistados não acompanhavam seus acessos, uma pequena parcela as vezes questionava e na minoria dos entrevistados, os pais ficavam juntos dos adolescentes, enquanto faziam uso das mídias sociais.

Em relação à pesquisa com os pais, foi possível constatar que apesar de todos terem afirmado que acompanham os acessos dos jovens, observou-se o baixo conhecimento dos mesmos sobre os *Challenges*, assim como nunca observaram alguma lesão ou comportamento diferente nos filhos. Os genitores na grande maioria afirmaram que a partir das suas observações, seus filhos seguiam algum influenciador digital, mas que os mesmos nunca haviam feito algum vídeo para pôr na plataforma Youtube, e a outra parte afirmou que sim, que os filhos em algum momento gravaram vídeos e colocaram na rede.

Esta pesquisa apontou algumas características de como os genitores acompanham e estabelecem questões de monitoramento e autonomia dos jovens a respeito do acesso as mídias sociais. O mundo virtual parece ser algo do jovem, no qual os pais não participam ou participam pouco. Existe grande liberdade, desde o aprendizado de como utilizar, até mesmo a forma de como seguem utilizando no dia a dia. Sabe-se que as mídias sociais são uma porta para um universo de possibilidades, que pode ser engrandecedor para a aprendizagem, mas também perigoso, por causa da exposição do adolescente a uma série de ameaças virtuais que podem tornar-se reais. Os pais ainda possuem pouco conhecimento a respeito do assunto e por isso, assumem uma atitude omissa e, por vezes, ingênua diante desse fenômeno.

Com todos os impactos das mídias e as interações que estão sendo construídas entre os indivíduos, aponta-se a necessidade de maior participação e esclarecimento de pais e o aumento da observação perante o comportamento dos adolescentes diante das possibilidades que as mídias oferecem aos jovens, desde o diálogo online, à possibilidade em fotografar, filmar e propagar todas essas informações que faz com que estes, por vezes, não consigam distinguir questões que podem pô-los em risco, fazendo com que eles reproduzam comportamentos arriscados e autodepreciativos sistematicamente incontroláveis (RIBEIRO *et al*, 2009).

À vista disso, aponta-se a necessidade de maior envolvimento e esclarecimento dos genitores a respeito da relação que os jovens estabelecem com as mídias sociais, como uma forma de precaução, pois os desafios propostos geralmente pelos influenciadores digitais, podem acarretar em uma exposição indesejada, assim como danos físicos e emocionais para aqueles que se envolvem desenfreadamente. Programas de orientação para pais com a finalidade de instrumentalizá-los para poderem lidar de forma mais adequada com seus filhos, auxiliando-os a fornecer orientações mais precisas que sirvam de referência para os adolescentes frente a situações que necessitem de reflexão e tomada de decisões, visando assim estimular o uso construtivo das redes assim como fomentando a consciência das ameaças existentes no mau uso. Assim, os pais podem reduzir suas angústias frente à adolescência dos filhos e estes, por sua vez, podem ver os pais como um suporte emocional singular ao qual podem recorrer diante das dificuldades de ajustamento que enfrentam.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L. **Um amigo virtual que não te conhece: a relação dos adolescentes com seus youtubers favoritos.** Brasília/DF, junho de 2016. Disponível em <http://www.bdm.unb.br/handle/10483/15497>

BARRETO, M. J.; RABELO, A. A. **A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade.** Pensando fam., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 34-42, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2015000200004&lng=pt&nrm=iso

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

BURGUESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade.** São Paulo: Aleph, 2009.

CARTNER, B; MC GOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

CORREIA, V. P. **Filosofias do suicídio: corpo, governo e memória em vídeos de curta duração no youtube.** 2017. Vitória da Conquista, BA, Disponível em <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wpcontent/uploads/2017/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Vilmar-Prata-Correia.pdf>.

DIAS, M. O. **Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica: o processo de comunicação no sistema familiar.** 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000113&pid=S19831447201300030002000008&lng=pt

GOMES, V. R. R.; CANIATO, A. **Adolescentes na contemporaneidade: desdobramentos subjetivos do (des)investimento no virtual.** Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 133-146, jun. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.12>.

HANAUER, F. J. **Impacto da informática nas relações humanas.** 2005. Disponível em <<http://docplayer.com.br/4166916-A-influencia-da-tecnologia-na-infancia-desenvolvimento-ou-ameaca.html>>

MORAES, L. A. S. S. **Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola.** Trans. Form. Psicol. (Online) [online]. 2009, vol.2, n.1, pp. 86-98. ISSN 2176-106X. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000100006

OLIVEIRA, A. M.; **A adolescência e a espetacularização da vida.** Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 529-536, dez. 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p529>.

OSORIO, L. C. **Terapia de Famílias: Novas Tendências.** Porto Alegre: Artmed; 2002.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

PRIOSTE, C. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual**. São Paulo: Edusp, 2016.

QUIROGA, F. L.; VITALLE, M. S. de S. **O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico**. Physis [online]. 2013, vol.23, n.3, pp.863-878. ISSN 0103-7331. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000300011>.

RIBEIRO, J. C.; LEITE, L.; SOUSA, S. **Notas sobre aspectos sociais presentes no uso das tecnologias comunicacionais**. (2009). Disponível em <http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-09.pdf>

ROMANELLI, G. **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. Cadernos de Pesquisa NEP, 1-2, 25-34, 1997.

SALLES, L. M. F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2005, vol.22, n.1, pp.33-41. ISSN 0103-166X. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100005>.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. de M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2003, vol.8, n.1, pp.107-115. ISSN 1678-4669. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

SILVA, T. O; SILVA, L. T. G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97,2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100009&lng=pt&nrm=iso.

SPIZZIRRI, R. C. P. et al. **Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas**. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 30, n. 69, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23288>>.

THIBES, M. Z. **As formas de manifestação da privacidade nos três espíritos do capitalismo: da intimidade burguesa ao exibicionismo de si nas redes sociais.** Sociologias, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 316-343, Dec. 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004613>.

VELLOSO, R. V. **O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea.** Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 2, p. 103-109, Aug. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652008000200008>.

WAGNER, A.; FALCKE, D.; SILVEIRA, L. M. B. de O.; MOSMANN, C. P. **A comunicação em famílias com filhos adolescentes.** Psicol. estud. [online]. 2002, vol.7, n.1, pp.75-80. ISSN 1413-7372. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100010>.